

POPULAÇÃO



O povo da Guiné comporta uma diversidade étnica, localizada em zonas específicas bem marcadas ao longo da sua história e de acordo com o condicionalismo geográfico e determinado pelas guerras que motivaram a fuga do interior para as áreas mais protegidas. Daí a existência de mais de trinta etnias negras em todo o território, mas com áreas próprias de fixação e com línguas e religião diferentes (Islamismo – cerca de 40%; cultos animistas – cerca de 55% e católicos e outras religiões cristãs, cerca de 5%):

- no interior reina o domínio dos Fulas (cerca de 23%) e Mandingas (cerca de 12%);
- no Norte dominam os Balantas (cerca de 27%), tendo na sua vizinhança os Manjacos de Cacheu (cerca de 11%), os Papeis de Bissau (cerca de 10%) e de menos quantidade os Felupes, Baiotes e Mancanhas ou Brames da zona setentrional;
- na parte continental do Sul repartem-se os Beafares e os Nalus;
- nas ilhas, os Bijagós.

Em 1924, havia um escasso número de europeus. O número não excederia 500 pessoas, distribuídas por Bolama, Bissau, Cacheu, Farim e Bafatá.

Os dados populacionais do censo de 1950 indicam uma população de 510.700 habitantes, com uma densidade populacional de 14 habitantes por quilómetro quadrado.

Em 1960, o censo da população apurou 525.437 habitantes na Guiné, correspondendo a 15 habitantes por quilómetro quadrado. Cerca de 70% vivia nos aglomerados urbanos de Bissau, Bolama, Bafatá, Farim, Bissorã, Mansoa, Teixeira Pinto e Nova Lamego.

Por etnias, os Balantas eram em maior número com 132.597, Fulas 113.152, Manjacos 78.747, Mandingas 67.395, Papéis 40.974, Bijagós 11.467, outras tribos (Felupes, Beafadas, Nalus e outros, num total de 81.105.

Em 1970, a população era de cerca de 600.000 habitantes, com uma densidade populacional de 17 hab/Km².

Em 1975, os dados da população apontavam para 535.000 habitantes com 15 hab/Km², o que denota uma baixa acentuada devido à guerra colonial que durou 11 anos, tendo levado muita gente a refugiar-se nos países vizinhos.

Em 1980, a população total rondava os 800.000 habitantes, correspondente a 22 hab/Km². Em 1992, já tinha 1.006.000 habitantes, com 27,8 hab/Km². Em 1998, a população era 1.100.000 habitantes, com a densidade populacional de 28 hab/Km². Em 2004, era de cerca de 1.250.000, com 34,6 hab/Km². e, em 2007, a população é de cerca de 1.700.000, com uma densidade populacional de 47 hab/km².

O livro escolar «Noções de Ciências Geográficas», acima referido e que teria sido editado em 1959 ou 1960 para as escolas portuguesas, tem um quadro curioso discriminando a população das Províncias Ultramarinas.

No que se refere à Guiné, diz que a população total era de 510.777. Desta, 8.320 era «civilizada»; 502.457 era «Não civilizada»; 2.263 eram «brancos»; 11 eram «indianos»; 4.568 eram «mestiços»; 478 eram «negros».

Também refere que, em 1950, a população da Guiné era de 510.700, “compreendendo 9.000 civilizados”. “Os europeus e seus descendentes são apenas 2.300. Os indígenas pertencem a vários grupos de raças ou povos (fulas, mandingas, papeis, bijagós, balantas, etc.) vivendo organizados em tribos de pastores e agricultores. Os não cristãos são muçulmanos ou praticam o feiticismo”.

Nos anos 50/60 a taxa de analfabetismo na Guiné rondava os 98%.

Cerimónia de um casamento em Bissorã
1966.



Entre 1970 e 1975, o principal centro continuava a ser Bissau, capital da Província, que reunia funções de comércio e administração, sendo servida pelo porto mais movimentado, por onde se fazia o comércio externo. Em 1995 tinha 233.000 habitantes e Bafatá, 13.429. Em 1979, Gabú tinha 7.803 habitantes.

População com menos de 15 anos, 45,6%; população com mais de 65 anos, 2,6% (1997); população feminina, 49,7% (1997); População urbana, 30,6%

A taxa de natalidade, 40,9‰ (1997); taxa de mortalidade, 17,3‰ (1997); mortalidade infantil, 120,0‰ (1997); mortalidade materna, 1.600 por 100.000 habitantes (1995); esperança de vida à nascença: feminina, 47 anos - masculina, 46 anos (1997) e 44,7, em 2005.

Naquele ano de 1995, 55% da população tinha acesso a água potável e 31% a saneamento básico.

O idioma oficial é o português, falado por cerca de 11% da população, e o dialecto «crioulo» é falado por cerca de 44%. Também existem os dialectos das tribos, tais como balanta, mandinga, fula, mancanha, papel e manjaco.

Em 1977, a taxa de analfabetismo era de 95%. Em 1997, a taxa baixou para 64,1%, e existia 1 jornal diário com uma tiragem média de 2 exemplares por 1.000 habitantes; 47 receptores de rádio, 7,7 televisores e 2,1 telefones por 1.000 habitantes (1996)¹³

Em 2005, havia a Televisão e a Rádio Difusão Nacional, ambas estatais, ainda hoje existentes, e duas rádios privadas: a Pindjiguiti e a Bombolon FM.

Em 1975, havia na Guiné 0,06 médicos por 1.000 habitantes. Em 1993 era 0,2 médicos e 0,6 camas de hospital por 1.000 habitantes.

¹³ In: documentos diversos.

Evolução da População da Guiné

| Ano | População Total | Hab/km2 | Área (Km2) 36.125 |
|------|-----------------|---------|----------------------|
| 1950 | 510.700 | 14 | |
| 1959 | 510.777 | 14 | |
| 1960 | 525.437 | 15 | |
| 1970 | 600.000 | 17 | |
| 1975 | 535.000 | 15 | |
| 1980 | 800.000 | 22 | |
| 1992 | 1.006.000 | 27,8 | |
| 1998 | 1.100.000 | 28 | |
| 2004 | 1.250.000 | 34,6 | |
| 2005 | 1.500.000 | 41,5 | |
| 2007 | 1.700.000 | 47 | |

Pelo menos desde o ano de 2005 que existe uma enorme preocupação nas autoridades e população da Guiné-Bissau, quanto à existência de tráfico de droga, especialmente Cocaína, ao que parece oriunda da Colômbia.

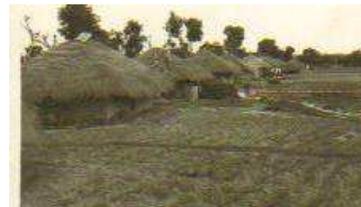
Bissau estará ainda a ser usada como plataforma de distribuição de estupefacientes, entre a América Latina (Colômbia) e a Europa (Portugal, Espanha e Holanda).

Num país que é o quinto mais pobre do mundo, segundo refere a ONU, na posição 172 do Ranking do desenvolvimento humano, com a esperança de vida de 44,7 anos e com uma mortalidade infantil de 126 por mil, os traficantes encontram alguns elementos da sociedade guineense aptos para se dedicarem ao crime baseado no tráfico de droga, numa altura (2007) em que uma tonelada de cocaína custa 50 milhões de dólares.

Em Agosto de 2008, foi tornado público um grave problema de epidemia de cólera que, desde Maio daquele ano, causou a morte a 73 pessoas, entre as cerca de 3.300 pessoas infectadas. Bissau foi a zona mais afectada (com 20 mortos entre as 2.400 pessoas infectadas), seguindo-se as regiões de Quinara (com 187 pessoas afectadas) e Biombo (com 315 pessoas afectadas).

As manifestações culturais da população da Guiné assentam nas multifacetadas características das diferentes tribos, religião, usos e costumes no modo de viver no litoral profundamente recortado e no interior com muitas terras alagadiças.

As diferentes realidades do meio influenciaram a técnica da construção da habitação, especialmente a construída nas áreas periféricas dos núcleos urbanos das circunscrições administrativas, vilas e cidades, onde proliferam muitas construções de modelo colonial.



Alinhamento de habitações nos arredores da Vila de Bissorã

A técnica arquitectónica das habitações varia de região para região, tendo em conta os modos de vida das populações. As casas, construídas de forma circular ou rectangular, cobertas de palha devidamente compactada para evitar a entrada de chuva, são ordenadas em linha e agrupadas em aldeamentos. A cobrança de impostos passou, em 1903, de capitação a «Imposto de palhota», no valor de 1\$500 réis cada. A cobrança deste imposto estava a cargo quer dos chefes locais e régulos (recebiam uma gratificação de 5% até 1903, passando para 10% depois daquele ano). Mas, a

Portaria provincial nº 30, de 16 de Março de 1918, aumentou o valor deste imposto para 3\$00.



Os artífices artesanais são de uma mestria inigualável na confecção de utensílios variados de uso doméstico e de adorno, bainhas para catanas, garrafas de vidro revestidas de couro pintado, bancos, almofadas bordadas a couro, esteiras com desenho, taças de madeira, discos de palha para cobrirem os cabaços com comida, cestos com feixes de capim, tecidos feitos em teares artesanais, sacolas, punhais, guarnições de vasilhas e arreios.



De entre a tão variedade de ofícios ressaltam as modalidades técnicas de ferreiro, tecelão, cesteiro e oleiro. O artesanato é feito na varanda das palhotas ou junto a estas.

Na música e na dança são também evidentes as capacidades dos guineenses. Com ou sem tambores, matracas, ferros, apitos e palmas, as danças guineenses integram-se nas praxes e rituais interpretados (na forma, no gesto e na cor) adequadamente às circunstâncias culturais do calendário a cumprir pelas diferentes tribos: no fanado, no casamento, nos rituais fúnebres e nas festas agrárias.

